

DEZ ANOS DE MUPEGA!

Margarida Louro Felgueiras

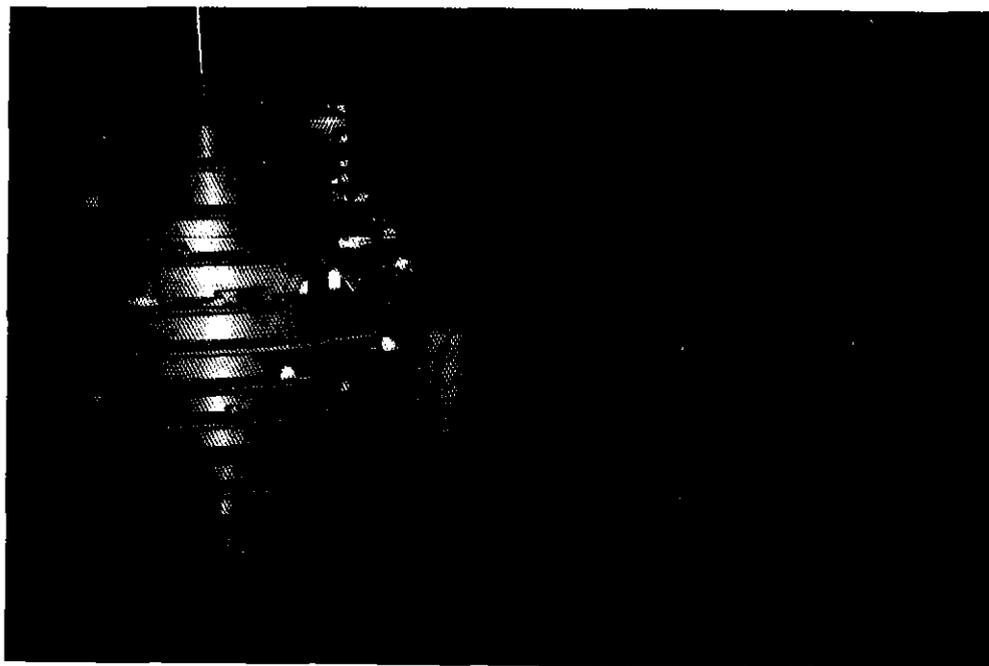
Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Dez anos de Mupega, já! Tão pouco tempo para uma instituição que desejamos tenha uma vida muito longa e tanto tempo para nós, como pessoas, num trajeto profissional e de investigação!

Relembro com satisfação o dia da inauguração, onde encontrei bons amigos, como Ruiz Berrio, Antón Costa, Vinhao Frago, Agustín Escolano, além de Vicente Saavedra e de Emílio Castro. Percebia-se, pelas autoridades presentes, que o Museu era, assumidamente, um projecto cultural e político da Galiza. Fazia parte de uma estratégia política e cultural com raízes sociais profundas, alicerçado na comunidade educativa, que tomava forma pelo esforço de alguns universitários e educadores.

Foi com muita esperança que segui os esforços da equipa, então liderada por Vicente Peña Saavedra. Estava eu envolvida num projeto museológico no Porto, há já algum tempo e que parecia avançar com segurança. Apesar dos esforços isso não se verificou, por vicissitudes várias. A cultura não foi uma aposta dos novos dirigentes políticos na cidade do Porto, depois de 2001. Sem uma estratégia de política cultural não se criam instituições de cultura e dificilmente se mantêm as existentes. Dadas essas circunstâncias, foi com regozijo acrescido que recebemos o convite de Vicente Saavedra para a inauguração do Mupega em 2004. A Galiza avançava e pensávamos, que os bons exemplos poderiam exercer alguma influência nos decisores locais portugueses. Infelizmente tal não aconteceu!

Como pedagogos mantemos uma esperança viva na juventude que ajudamos a formar. Por isso, por diversas vezes organizei visitas ao Mupega, para mostrar o que fora conseguido, como se podia e devia preservar a herança educativa e a riqueza que isso significa, tanto em termos culturais como de desenvolvimento. A visita ao museu suscitava comparações, verificação de



dados, orientações de investigação. Conhecer Emilia Pardo Bazán, ver a utilização da tipografia na escola, como estavam dispostos os brinquedos, os inícios da educação especial ou da rádio escolar e o confronto com a aula nos meios rurais, por exemplo, exerciam forte impressão nos estudantes universitários que me acompanhavam. Era a figuração de um mundo, que embora estudado, tinham dificuldade em visualizar.

Com Vicente Saavedra participámos no I Forum Ibérico de Museologia Pedagógica, organizado pela Comissão Instaladora do Mupega, em 2001, ano em que se constituiu, em Portugal, a Rede de Investigadores em História e Museologia da Infância e da Educação (RIHMIE). Em 2003, formalizou-se a Sociedade Espanhola para o Estudo do Património Histórico-Educativo. Todos estes eventos alimentavam a ideia de museu, davam-lhe corpo, criavam público para as futuras atividades. Em 2010 organizámos com a colaboração de Vicente Saavedra o II Forum Ibérico de Museologia da Educação, que se realizou em Viana do Castelo. O tema do Forum ilustra os diferentes caminhos percorridos “Herança Educativa em Portugal e Espanha: entre esperanças e incertezas”

Em diversas ocasiões publicitei, acompanhei ou indiquei a colegas estrangeiros visitarem o novo museu da educação em Santiago. Foi sempre uma aposta conseguida, pois quem visita o Mupega vem agradavelmente surpreendido. A exposição está bonita, é imponente, a visita é agradável e sugere inúmeros aspetos de investigação a serem desenvolvidos.

A crise em que nos vemos envolvidos tem pressionado, entre outros aspetos, a atrofia de meios, que condiciona a deslocação de pessoas e a concretização de actividades fora dos espaços escolares. Por esse motivo, nos últimos anos não nos temos deslocado à Galiza e ao Mupega. A Internet permite visualizar, saber da existência e conhecer muita coisa, que de outro modo estaria inacessível ao público. Apesar de quebrar o relativo isolamento a que as condições atuais nos votam, não tem o mesmo impacto formativo do conhecimento situado, do contacto com as pessoas, a organização, os objectos e com a ambiência das diferentes épocas. Por esse motivo é tão importante o Museu e as visitas escolares e de investigação.

Neste momento de celebração de dez anos de existência, em tempos tão difíceis e imprevisíveis, quero felicitar a Direção do Mupega e o seu diretor Emílio Castro por esta iniciativa. Ao conservar a memória do Museu Pedagógico reafirma os objetivos iniciais e projeta para o futuro não só a lembrança do esforço de quantos o tornaram possível e em cuja criação foi um importante ator, mas a ideia de museu ao serviço da comunidade. Uma comunidade em que a herança educativa seja fermento de identidade, de desenvolvimento humano e de uma cultura de Paz.

Porto, 30 de Agosto de 2014